

## IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS OBESAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

**Victoria Rodrigues Teixeira De Oliveira<sup>1</sup>; Raquel Barbosa Taveira<sup>2</sup>; Melissa Santos Chagas<sup>3</sup>.**

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/21

### RESUMO

**Introdução:** Este estudo aborda a interseção entre a saúde mental e a obesidade infantil, focalizando na atenção primária. A saúde mental desempenha um papel crucial no bem-estar global das crianças, e sua influência sobre a obesidade merece investigação. **Objetivo:** O objetivo é investigar os efeitos da obesidade na saúde mental de crianças atendidas na atenção primária, identificando possíveis desafios e áreas de intervenção. **Metodologia:** A pesquisa baseou-se em revisões bibliográficas e análises clínicas de crianças obesas atendidas na atenção primária. Foram utilizados bases de dados do Google Scholar e SciELO. E a triagem dos artigos baseou-se em títulos e resumos relevantes com a temática desta publicação. **Resultados:** Os resultados evidenciam uma correlação significativa entre obesidade e problemas de saúde mental, como depressão e baixa autoestima. Fatores familiares, pressão social e experiências escolares foram identificados como influências cruciais. Além disso, a saúde mental influenciou a adesão a intervenções para controle de peso. A obesidade em crianças está fortemente associada a desafios psicológicos, sendo os sintomas de depressão e ansiedade mais frequentemente observados nesse grupo, ressaltando a necessidade de intervenções integradas. A baixa autoestima resultante da estigmatização pode perpetuar o ciclo da obesidade. A interação entre fatores familiares, como hábitos alimentares e estilo de vida, e a saúde mental é complexa, exigindo abordagens multifacetadas. Observa-se que crianças obesas enfrentam uma série de desafios emocionais e psicológicos significativos. A baixa autoestima é uma preocupação comum, muitas vezes associada à insatisfação com a imagem corporal. Além disso, a ansiedade social é mais prevalente nesse grupo, possivelmente devido a experiências de discriminação ou bullying relacionadas ao peso. A pressão social e o estigma associados à obesidade exacerbam esses problemas. As crianças podem se sentir isoladas ou inadequadas, o que pode ter um impacto duradouro em seu desenvolvimento emocional e social. **Conclusão:** A atenção primária desempenha um papel vital na abordagem da obesidade infantil, mas deve ser ampliada para incluir uma avaliação abrangente da saúde mental. Intervenções eficazes devem abordar não apenas a saúde física, mas também o bem-estar psicológico das crianças obesas, visando a um tratamento mais holístico e sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade Infantil. Atenção Primária. Depressão. Autoestima.